ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1928 N.º 2207

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ELOGIANDO a recente e maravilhosa travessia do Pacifico, entre S. Francisco da California e a Austria, em três vôos de 4.200, 5.200 e 2.500 quilometros, "Le Miroir des Sports„ alude a certos nomes celebres que estão ligados á Historia contemporanea da aviação sportiva, citando os do comandante Bird e dos seus compangeiros Noville, Belchen e Acosta.

Segundo o "Miroir„; Bird, com o seu espirito scientifico, o seu metodo e a sua precisão meticulosa no papel de geografo volante, efectuou entre New York e Paris o primeiro vôo scientifico.

Agora Smith realizou a travessia do Pacifico, compreendendo tudo quanto se podia concluir dos principios do comandante Bird, que ele se limitou simplesmente a copiar.

Como se vê, não ha aqui a menor referencia aos vôos scientificos dos aviadores portugueses, que Bird poderia ter copiado, mas não copiou, porque, mercê da lamentavel indiferença de alguns dos nossos diplomatas, o "espirito scientifico, o metodo e a precisão meticulosa„ dos geografos volantes portugueses Gago Coutinho e Jorge Castilho são completamente desconhecidos no estrangeiro.

Em compensação, o jornalista espanhol Perez Seoane faz-nos justiça, num artigo que escreveu de Paris para *La Voz* de Madrid. onde se lê esta simpatica afirmação:

"Triunfaram Lindberg e Chamberlai.... E' certo; mas tambem o é que, pelo menos para mim, sob o ponto de vista da tecnica da navegação aerea, aquilo não significou um unico passo para a frente.

"Foram façanhas dum valor admiravel, duma sorte prodigiosa, demonstração duma resistencia excepcional de pilotos e de maquinas. Mas nada mais. E a excepção foi, desgraçadamente e sem demora, tristemente confirmada pela regra geral de intentos fracassados.

"Os tres grandes passos realizados, até hoje, na navegação aerea foram dados por Portugal, Espanha e Australia, com Sacadura Cabral e Gago Coutinho, com Franco e Ruiz de Alda, com Kingsford Smith e Ulm."

* * *

UM compatriota nosso, que se encontra em Paris, escreve-nos, indignado contra a ignorancia de muitos franceses que desconhecem que Portugal é um pais diferente da Espanha.

Achamos louvavel a sua indignação, mas como ele se encontra em melhores condições do que nós para a fazer soar alto, pedimos-lhe que não saia de França sem desfazer um êrro que, a poder de velho, parece já um lugar comum.

Mas valerá a pena esclarecer individuos cujos estudos geograficos são tão deficientes que nem lhes bastam para distinguir todos os povos latinos?

* * *

NA Associação de Classe dos Livreiros de Portugal, realiza Ladislau Batalha, na proxima quinta-feira, pelas 21 horas e meia, uma conferencia sôbre "A Crise do Livro, suas causas e remedio".

O PORTO DA BEIRA

Arrasta-se ha já alguns meses a malfadada questão do porto da Beira que, graças ao sistema de deixar enervar a opinião publica, entregando-a a juizos contrarios, não se acha ainda na sua fase de repouso.

Quem manda no nosso territorio de Moçambique, inclusivé naquele onde a companhia magestatica exerce a sua acção?

Portugal e só Portugal.

A ingerencia de qualquer outra potencia ou *longa manus* em territorios nossos colocar-nos-hia na situação de quem é mais fantoche que soberano.

Nós não acreditamos que a Companhia de Moçambique imaginasse ou entrasse, propositadamente, em qualquer conluio de que viria a resultar diminuição e menoscabo para o nosso alvedrio.

Em todo o caso, nada se perde em averiguar bem: 1.º se ela, pilotando as varias transmigrações da Companhia do Porto da Beira, procedeu legalmente?

2.º se por má interpretação da sua lei organica ou dos diplomas que lhe investem poderes, ela descurou a defesa do interesse nacional?

Devemos declarar, desde já, que, pedindo estes esclarecimentos, somente nos guia o desejo de ver terminar com honra para o país uma questão que, de vez enquando, se agita nas colunas dos jornais, alarmando a consciencia colectiva.

Em tempos, disse-se que o Governo encarregara um ilustre professor de Coimbra de estudar o longo e meandroso processo relativo ao porto da Beira, a fim de apurar se o valor juridico dos celebres contratos.

Obter-se-ia assim o parecer dum homem que, com os recursos da sua sciencia e da sua consciencia, procurava ser verdadeiro. Claro está que não era ainda a solução, porque carecia de caracter oficial e de mais longo julgamento.

Admitindo que nas coisas que interessam á nossa situação de povo livre ninguem nos pode tolher as mãos, exige o patriotismo e o bom senso que se facultem ao publico todos os elementos necessarios para ele se elucidar.

A quem aproveita a confusão e a tumultuaria deturpação dos factos?

O Govêrno procederá muito bem, se chamar a si a questão do porto da Beira, encarregando do seu estudo e apreciação pessoas especialisadas no conhecimento das leis e sua aplicação aos factos.

Não ha, em Portugal, magistrados independentes e incorruptiveis?

Esta deve ser a unica forma de acalmar inquietações, dando a cada um o seu quinhão de justiça e ao povo português a certeza de que o seu patrimonio é sagrado—perante nacionais e estrangeiros.

Não ha duas opiniões

—Porque será que o Albuquerque anda sempre a pezar-se, desde que lhe morreu a mulher?
—A razão é simples... Anda de luto pezado...

O AVIÃO do capitão Courtney realizou hoje, durante 25 minutos, um vôo de ensaio sobre o Tejo, levando a bordo sete pessoas. Com uma descolagem perfeita, os dois motores trabalharam maravilhosamente, tendo o resultado do vôo satisfeito o aviador.

As experiencias realizadas com o "Radio Goniometro Marconi„ foram excelentes. O radio telegrafista-navegador da "equipe„ Guilmour falou com varios navios ao largo da nossa costa e com estações costeiras portuguesas. Com este maravilhoso aparelho torna-se possivel navegar directamente ao ponto da Ilha de S. Miguel, onde está instalada a estação Radio telegrafica Marconi. Ao avistar a Ilha, e depois de voar sobre ela, o avião dirigir-se-ha á cidade da Horta onde poisará.

Qualquer piloto pode hoje, com o auxilio do Radio Goniometro, encontrar a sua posição e determinar o seu rumo para um determinado ponto, durante a sua viagem.

* * *

CHEGA-NOS mais uma reclamação contra o serviço dos electricos, que tomamos a liberdade de levar até junto da Carris. Dando-se a circunstancia de terem sido suprimidas diversas paragens, sem aviso previo ou qualquer outra indicação necessaria, porque é que a Companhia não recomenda aos aos seus guarda-freios que tenham um pouco mais de consideração pelos passageiros, moderando a marcha dos carros nas antigas paragens ou avisando o publico, em termos correctos, de que a paragem mudou para outro lugar?

Parece-nos, em verdade, que era uma medida aconselhavel, pelo menos nos primeiros tempos, emquanto os passageiros não se habituam ao novo regimen de paragens.

* * *

EMBORA tarde, mas por motivos independentes da nossa vontade, só agora podemos referir-nos á morte do sr. José Mendes Nunes Loureiro, um honrado português que serviu a Republica com exemplar dedicação.

O seu, funeral que se realizou ontem, e não no domingo, como supozemos, constituiu uma carinhosa e eloquente demonstração de respeito ás virtudes do prestante cidadão.

* * *

A COMPANHIA Marconi inaugurou hoje os seus serviços directos com a Italia.

Este novo circuito, que liga directamente a nossa estação de Lisboa com a da Italo-Radio, de Milano, é mais um grande beneficio para o país, pois não só teremos um serviço rapidissimo, com a grande nação latina, como tambem, via Milão, com os Balkans e ilhas italianas do Mar Egeu.

* * *

POR motivo do jantar que os antigos ministros dos Negocios Estrangeiros oferecem hoje, no Avenida Palace, ao sr. dr. Gonçalves Teixeira, ficou adiada para ámanhã á noite a reunião ordinaria do Directorio do Partido Republicano Nacionalista.

A Musica

Corina Freire

E' amanhã que, ás 21 e 45, se realiza no Salão da Liga Naval o recital da ilustre actriz-cantora sr.ª D. Corina Freire, com o concurso de Campos Coelho e Fernando Costa.

Corina Freire

O programa do interessante recital é o seguinte:

I PARTE—«Cantos da Fiandeira», «Senhora dos Remedios», «Puz-me a chorar de Saudade», Lima Fragoso; «Lenda», (1.ª audição), A. Correia Leite; «Trilogia Camoneana», (1.ª audição), «Leonor» (isenta), «Leonor amante», «Leonor coitada», Melo e Castro; «Fado», Ruy Coelho, por Corina Freire-Campos Coelho.

II PARTE—«Sonata», op. 8, em si b maior, (Piano e violoncello), Donhányi; *a)* Allegro ma non tropo, *b)* Scherzo, *c)* Adagio ma non tropo —Tema com variazioni, por Campos Coelho-Fernando Costa.

III PARTE—(1.ª audição), «Tonada de Valdovinos», «Montañeza», «Tonada de la niña perdida», «Granadina», «Paño Murciano», «El Nito», «Canto Andaluz» e «Pólo», de Joaquin Nin, por Corina Freire-Campos Coelho.

O TURISMO
AS FONTES ornamentais de Lisboa

Depois de Roma, poucas cidades se pódem orgulhar de possuir fontes tão belas como Lisboa.

São elas os mais graciosos elementos citadinos e, por essa mesma razão, deveriam ser defendidas pelos verdadeiros amigos da cidade, por fórma a preservá-las de barbaros atentados que as prejudiquem.

Dever-se-ia para isso, e como principio, dotar a capital com marcos fontenarios suficientes, para assim se poder prescindir dos artisticos chafarizes, metamorfoseando-os então em fontes murmurantes, de funções méramente decorativas.

Por esta fórma, protegendo-as dos vandalos que tanto as têm mutilado, evitar-se-ia que mais se arruinassem essas joias de Arte, como nos patenteia o antiquissimo chafariz de El-Rei que, mais recentemente, no seculo XVIII, com mais requinte de Arte do que primitivamente, foi adornado, e que, já no nosso tempo, alcandoraram na sua bela muralha, com uma ridicula «Arca de Noé», embuchando-lhe igualmente as seis bicas jorradoras, cujo uso, para evitar os graves motins até então dados, D. Manuel I, por alvará régio, havia regulado, de fórma que a distribuição das disputadas aguas da nascente do antigo castelejo moiro, servisse separadamente os seus vassalos francos, os escravos, pretos fôrros e captivos, moiros das galés e indios mulatos, sendo os trangressores dessa ordenança, castigados com pregão, e açoitados a baraço, junto da respectiva bica.

De pior fórma ainda, procederam para com o mui belo chafariz da Esperança que, resignadamente, sofreu a afronta de lhe colocarem na rectaguarda, uma banal construção e um inestetico frontão, e não bastante satisfeitos, os «barbaros» destroçaram-lhe, como já haviam feito ao chafariz de El-Rei, a filigranica corôa que completava o precioso escudo, seu principal motivo decorativo.

Ao mesmo chafariz da Esperança, por serventuarios autorisados, fôram partidas á martelada, as interessantes bocarras de fauno das bronzeas carrancas, sufocando os primitivos jorros, e substituindo-os por pifias torneiras de contador barato.

Tais atropelos, embora por fórma diferente, já tinham sido feitos «oficialmente» ao chafariz do Intendente, por individualidades de cuja sensatez, licito seria esperar procedimento totalmente diferente.

Se tivesse havido previdencia e criterio, ter-se-ia evitado esses inqualificaveis barbarismos nestes encantadores chafarizes, dignos sucessores dos seus antepassados, do Rossio, do Terreiro do Paço, do Loreto, e do dos Cavalos de Arame, que tão celebrado foi no tempo de D. Fernando I.

Seguindo o louvavel exemplo do Municipio de Madrid, que transferiu do seu antigo local, a magnifica fonte barrôca, denominada «La Fama», obra do insigne Pedro de Rivera, para melhor a situar no grandioso Parque de Oeste, de igual fórma procederam com a magestosa fonte comemorativa do nascimento de Izabel II, que trasladando-a melhor a rodearam com os floridos canteiros do Jardim do Retiro, assim deveriamos fazer ao magestoso chafariz da Esperança, colocando-o de fórma a servir de fundo a ruas de jardim que a ele convergissem, livrando-o portanto, do improprio local actual, onde, infelizmente, só é visto por quem, longe de o admirar, apenas pensa em o prejudicar.

Para justificar o soberbo efeito que obteriamos com a sua transferencia, cito a encantadora fonte barrôco italiano que enfrenta o Palacio e a linda capela das Necessidades que D. João V nos legou, da qual, ainda hoje, a agua das suas graciosas bicas refresca o florido jardim que a rodeia, e que, gente de bôm gôsto do nosso tempo, ali traçou.

Ajardinado igualmente, deveria ser o largo onde se ergue o elegante chafariz das Janelas Verdes, obra prima do cinzel de Machado de Castro, e ali mandado colocar pelo Real Senado da Cidade, no reinado de D. José I, para enfrentar condignamente o então novo palacio do Marquez de Pombal, hoje Museu Nacional de Arte Antiga, e que tão propriamente rodearam de gracil muralha, servida ao fundo por bem lançada escadaria.

Ajardinado este terreiro, bem entendido, com o caracter dessa época, com os desenhados arbustos e o colorido alacre dos matisados alegretes, tornar-se-ia este local, que tão visivel é aos frequentadores do Museu, um dos mais tipicos e originais da capital.

Além dos cinco chafarizes ornamentais a que acabo de referir-me, tem a cidade outros igualmente interessantes, como os do Carmo, da Rua Formosa, de S. Paulo, das Larangeiras, de Alcantara, da Junqueira, de Belem e de Pedrouços, que constituem o rosario das adornadas fontes de Lisboa, que, outras tem, embora de mais singelos atavios, e que a bôa gente alfacinha tambem présa por, nas aguas curandeiras das suas bicas, encontrar milagreiros alivios para os seus males, e, entre elas, uma se salienta pela ingenuidade e modestia dos seus adôrnos goticos, evocadores dessa época em que as frescas aguas do seu abundante jorrar, regavam as viçosas veigas do sub-urbanos sitios do Desterro.

Finaliso este relato de reliquias de um passado de Arte, citando como em apoteose, o esplendoroso Aqueduto das Aguas Livres, coroamento maximo das fontes de Lisboa, suas fieis vassalas, recordando as eloquentes referencias que lhe fôram feitas por um génio erudito do seculo XVIII, e que fielmente transcrevo:

«E' uma das obras mais sumptuosas, não só da Côrte, mas de todo o Mundo, e tão singular a sua construção, que bem póde servir igualmente por triunfo da mesma, que dá magestosa ideia do Poderoso Rei Senhor D. João V, pois bastaria a sua magnificencia, para ser acreditada por uma maravilha do Universo».

E. RAPOSO BOTELHO

Tauromaquia

A praça de Almada abre no proximo domingo com uma corrida á antiga portuguesa

A primeira corrida da época, em Almada, realiza-se no proximo domingo, tratando-se de um imponente e luxuoso espectaculo, montado com o aparato e brilho que se empregavam nos antigos torneios taurinos. Tourada á antiga portuguesa, é de inteira novidade em Almada, motivo porque reina ali grande animação.

Serão lidados oito touros de boa casta, comprados na antiga e justamente bem afamada ganaderia Lima Monteiro, do Vale de Santarem, sendo a lide dirigida pelo sr. Eduardo da Camara Lopes de Macedo.

As cortezias serão feitas com todas as praxes, entrando nelas o «neto», que é o sr. Candido de Anunciação Ribeiro Morgado, de Almada, e os pagens, que são os meninos Mario Coutinho, José Castelo, Francisco Vidigueira e Arnaldo Silva. Charameleiros, timbaleiros, reis de armas, arautos, moços de estribeira, palafreneiros e outros lacaios, azemola de farpas, etc., farão parte do vistoso cortejo.

Tomam parte na lide quatro cavaleiros: Rufino da Costa, Artur da Costa, José Casimiro Gomes e Costa Trigueiros. Bandarilheiros Antonio Carvalho, Filipe Felix, «Malagueño», José Medeiros, etc., e grupos de forcados, campinos, moços de curro, etc., formados por valentes e experimentados rapazes de Lisboa e de Almada.

A Sociedade Incrivel Almadense abrilhantara o espectaculo.

Sensacional tourada de beneficencia no Cartaxo

Em beneficio do hospital do Cartaxo realiza-se na praça desta vila, no proximo domingo, uma tourada que, pelos elementos reunidos, se afigura como espectaculo de valor e de animação, sendo certo que em todo o Ribatejo é ja grande o entusiasmo. A corrida é promovida por uma comissão de senhoras do Cartaxo e de Vila Chã de Ourique.

O antigo forcado sr. Joaquim de Matos, elemento laureado do famoso grupo amador do Ribatejo, dirige a corrida, na qual serão lidados oito poderosos touros de Roberto & Roberto, a muito afamada ganaderia de Salvaterra de Magos.

Toureiam a cavalo os amadores D. Vasco Anjos (Fontalva) e D. João de Vilhena (Ferreira do Alemtejo) e o colassal artista João Branco Nuncio, e a pé os amadores D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira), João Malhou da Costa e Tovar de Lemos, e os artistas Agostinho Coelho, Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves, Antonio Dias, Carlos Santos e «Alfarero». O grupo de forcados é o de amadores de Santarem, de que é cabo Antonio de Abreu.

Os touros entrarão a pé, na vespera da corrida, pela tarde.

Nuncio, D. Rui da Camara e José Tanganho

Reina grande entusiasmo pelas corridas de touros, que se realizam nos dias 23 e 24 por ocasião dos tradicionais e deslumbrantes festejos de S. João, em Braga. A cavalo apresentam-se o notavel e classico artista João Branco Nuncio, os distintos fidalgos D. Rui da Camara e D. Alexandre de Mascarenhas e o heroico vencedor do Circuito Hipico, de Portugal, José Tanganho. A lide de pé foi confiada aos nossos melhores artistas, Jorge Cadete, Custodio Domingos, Muñoz Crespo e os espanhois Plá Flores e Alfarero.

O aplaudido e arrojado artista Agostinho Coelho, por especial deferencia para com o publico de Braga, bandarilhará dois touros desembolados.

Cigarros "Mahdi"
Imp. J. Queiroz Ltd.

CALDAS DA SAUDE
Hotel Thermal
de Solleiro & Alvarez
Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

POLITEAMA — Telef. 3028 N. «SOIRÉE» ás 21,15
Sensacional estreia
Promontorio de Gigantes
Filme extraido do romance «Chaussée des Géants», de Pierre Benoit, interpretação de Jeanne Helbling, Armand Tallier e Philippe Hériat

CINEMA CONDES
HOJE — Soirée ás 21 horas — HOJE
Vertigem da dansa 8 p. (ESTREIA) por G. O Brien, Alma Rubens e Bellamy
Cavaleiro Vingador 6 partes por TOM MIX e o cavalo MALACARA
Harold entre os piratas 2 partes
6.ª feira Caminho do Resgate por Tom Mix

MARGARINA MESA INGLESA A MELHOR

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

GAYOGOMENOL
Eficaz nas tosses rebeldes e DOENÇAS PULMONARES
Deposito: FARMACIA BARRAL, Lisboa; FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacias

Tosse convulsa
Cura rapida com o
ARROBE INFANTIL
Farmacia Estacio — Rocio, 61
Farmacia Sousa — Estrada de Benfica, 429

ATENÇÃO

Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a
"ENCERITE"
A venda em todas as Drogarias
Lata de 1|2 K. Esc. 5$00
Fabricantes: JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.
TELEFONE N. 5815

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Effuviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

VISITAE A
FOTO-ACHILLES
Intendente LISBOA

Oleados para chão, camas e mesas
Acabamos de despachar nova remessa dos mais lindos e modernos desenhos das principais fabricas inglezas.
Em face das grandes compras que temos feito, resolvemos vender os nossos oleados pelos **PREÇOS DO CUSTO** ganhando apenas um pequeno desconto das fabricas e um bonus especial que conseguimos em virtude do vulto das nossas compras, vantagens estas que oferecemos ao publico
OLIVEIRA & PINTO
Telef. C. 1778
R. DA PRATA 168, 170 e 172

VIDA LITERDRIA

Gabriel D'Annunzio

prepara um livro sensacional:

"Compagno senza ciglio,,

QUE É O 2.º TOMO

"Delle Faville del Maglio,,

Embora recluso na sua opulenta *Villa Victoriale*, liberto de toda a imiscuidade politica, o nome d'Annunzio anda na boca da Italia como só acontece ao de Mussolini. Toda a gente carreia as suas palhinhas para a legenda d'annunziana. Segue-se-lhe a vida com devoto interesse, tanto mais que d'Annunzio não abre a volumosa correspondencia que das cinco partes do mundo demanda diariamente as portas do templo de Gardonna. Um seu antigo emissario secreto, nas horas emotivas de Fiume, contava-nos ha dias que o "comandante„ abrira uma vez três cartas para experimentar o que podia ser o assunto de tão insistente correio: duas eram de homens, um tenor que perdera a voz e lhe pedia uma pensão, um empregado atingido pelo limite da idade que rogava auxilio, e a terceira de uma apaixonada mulher do norte que, em penhor, lhe mandava a fotografia. Poeticamente desvestida, quasi, quasi reduzida a gaze, ás anilhas e colares, a creatura rubenescamente planturosa avançava para a voragem do amor com tão desengraçado impeto que toda ela era um joelho de madona de Santeiro.

Os hospedes de D'Annunzio concordaram, pela experiencia desse dia, que o Poeta tinha carradas de razão em não abrir o correio.

Esse misterio, que cerca a *Victoriale*, augmenta a lenda. Um facto da vida de D'Annunzio não é misterio para ninguem: — a sua persistente falta de dinheiro. Ao levantarmo-nos da mesa do almoço, numa elegante *villa* da colina de Fiesole, outro amigo preguntava ao dono da casa:

—*Altra volta "al verde„, D'Annunzio? (Al verde* é expressão italiana que quere dizer—*sem vintem.*)

—*Gabriele é sempre "al verde„ lui!* respondeu o interpelado.

Custa três ou quatro milhões por ano ao Estado, mas poderiam chover milhões que D'Annunzio arranjaria modo de ter falta de dinheiro.

A *Villa Victoriale* não é apenas o scenario duma figura do renascimento italiano. Esse traçado de artista—o mais belo, mais ousado depois do Palazzo Pitti e de Versailles, é a megalomania dum artista que á concepção chamou: *O Sonho da Vittoriale*. O parque, as esculturas, as taças, as perspectivas, os trechos de arquitectura arqueada sôbre fundos que são realidades de Watteau, as flôres, a deminação da natureza até á estilisação, a criação de panos murais na paisagem, os monumentos duma nova Grecia, tudo é já esboçado e povoado de Beleza. Agora falta-lhe dinheiro para o teatro. Um banqueiro que condescendeu a ir á *Vittoriale*, para fazer uma operação sôbre cêrca de 1:000 contos de direitos de autor, que D'Annunzio devia receber daí a 6 meses, apesar de ter anunciado a sua visita e de lhe ser prometido que não esperaria dez ou quinze dias para ser recebido, como tem sucedido a tantos outros, quando chegou encontrou-se com a desagradavel noticia de que o Poeta partira para Milão.

O Estado não abandona, porém, o *Sonho da Vittoriale* nem o seu inspirado Sonhador. A gasolina para os seus automoveis e barcos, a polvora para as salvas do seu principado fornece-a o Estado.

Mussolini, depois de visitar D'Annunzio, foi a Milão, e, impressionado de fresco, contou na redacção a Arnaldo Mussolini, o bravo irmão do *Duce*, o que fôra essa visita: as salvas de artelharia, dadas á sua chegada, pela bataria trazida de Fiume, e a voz de D'Annunzio, chamando-lhe a atenção:

—Bonito, a minha bataria a salvar á tua chegada!

Mussolini para o irmão:

—E eu a lembrar-me do que aquilo tudo custa ao Estado!

Depois Mussolini contava como docilmente ajoelhára diante de um retabulo, por intimação do Poeta, todo o ceremonial a que nem mesmo o voluntario domador que é o Duce se pudera furtar.

E Boiano, o elegante escritor napolitano, redactor da polica externa do *Populo de Italia*, contava-me cheio de brilho o que fôra á narrativa desse encontro de Mussolini que é a Sintese, com D'Annunzio, que é a Iluminura. Inteligencia linear, como lhe chama Trindade Coelho, Mussolini é, de facto, tão nitido, tão claro, tão acção que Boiano, que o admira com uma consciente, reflectida adoração, confessou-me:

—"A primeira vez que o Duce me telefonou de Roma apanhei uma descompostura por não responder pronta e nitidamente. Já lá vão seis anos, e não se passa uma noite que eu me não prepare para esse telefone nocturno que de Roma me transmite a voz de Mussolini, com uma clareza e uma firmeza rectilenea de lançadas.„

Pois, o prestigio, o poder moral de D'Annunzio é tal que o Estado, o Govêrno, o Duce, o Rei não estranham que ele tenha na *Vittoriale* uma *Nave*—antigo navio de guerra—nem uma bataria de artelharia, como se fôsse o Ludovico La More ou Guidobaldo de Montefeltro, e a Italia ainda o ámas desaglutinado de dezoito ducados.

Quando D'Annunzio festeja o armisticio ou inaugura o monumento a qualquer heroe, no parque da sua cidela, e que discursa, a cada nome de horoe que ele evoca, a sua artelharia salva. Noutro pais tudo isto seria ridicularisado pela intervenção da policia. Em Italia isto é assim, e o comentario é só este:

—"D'Annunzio é D'Annunzio!„

O Estado não lhe dá o bastante e ha de haver muito quem ache exorbitante que ele custe á Nação três ou quatro milhões por ano. Não só não é muito, como não é dinheiro perdido, mas a juros. No dia em que D'Annunzio morrer, a peregrinação á *Vtitoriale*—então museu d'annunziano do Estado, dará em turismo, um juro consideravel a esse capital.

Isto aparte a gloria queD' Annunzio é para a Italia e a sua acção na guerra, prologo dramatico desta Italia maior e respeitada que ela é hoje. De resto, o dinheiro que ele consome hoje ali fica enterrado na *Vittoriale* em monumentos, em estatuas, em obras de arte, em magnificancias de sonho.

E tanto esse é hoje o sonho dominante do Poeta, que eu não acreditava que ele produzisse mais nada, e foi bem surpreendido que um dia destes, nos escritorios do grande editor Treves, em Milão, me contaram:

—Estamos a imprimir a toda a pressa um novo livro de D'Annunzio.

—Inédito?

—Absolutamente inédito.

—Como se chama?

—Chama-se: *Compagno Senza Ciglio* (1). E' o 2.º tomo *"delle Faville del Maglio.*

—Quando está pronto?

—Dentro de dez ou quinze dias, até fim de junho.

—Mas ninguem contava com esse sensacional inédito!

—Nem nós. A semana passada, inopinadamente, parou um automovel á porta: era o "comandante", fardado, com o secretario. Vinha trazer-nos o original. Parámos toda a nossa laboração para pôr pessoal e prelos ao serviço da obra de D'Annunzio.

—Quanto?

—Oh!...

—Cem, duzentas mil liras?

—Um original de D'Annunzio não tem preço. Saca o que quere, e nunca está pago. Um milhão, o que fôr...

—Ninguem o esperava, então?...

—Ninguem. Mas, embora nós nada dissessemos, a multidão reconheceu-o e D'Annunzio, que havia muito tempo não vinha a Milão, foi aclamadissimo.

Esta manifestação milaneza recorda-me a que me contou uma senhora de Padua:

—Quando ha meses, D'Annunzio esteve muito doente, chegou a constar que morrera. Vi oficiais que tinham nobremente feito a guerra comoverem-se. Cessaram os divertimentos, e os sinos de Padua tocaram como se chorassem a *Séde Vacante.*

Assim será quando da vida real o Poeta da *Alcione* e dramaturgo da *Nave*, subir á real imortalidade das glorias desembaraçadas da mesquinhês terrena.

Soloram

* NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

(1) Simbolico titulo que alude á vista que ele perdeu: um dos ôlhos sem cilios.

ESTORIL-HOTEL

S. JOÃO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... **30$00**

Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

Novidade Literaria MANUEL RIBEIRO

A BATALHA NAS SOMBRAS

ROMANCE DE COSTUMES DA PROVINCIA — 1 volume brochado 10$00, encadernado 15$00

OBRAS DO MESMO AUTOR

	Broch.	Enc.		Broch.	Enc.
A Catedral	10$00	15$00	A Colina Sagrada	10$00	15$00
O Deserto	10$00	15$00	A Revoada dos Anjos	10$00	15$00
A Ressurreição	10$00	15$00	A Planicie Heroica	10$00	15$00

Pelo correio mais 1$00 cada volume

Livraria Editora Guimarães & C.ª

RUA DO MUNDO, 68 — LISBOA

ALMOÇOS DAS 11 A'S 14 — JANTARES DAS 18 A'S 21,30 HORAS

RESTAURANT VIGIA

74-76 Av. Liberdade 78-80

—Telef. N. 4531—

Serviço magnifico, preços excepcionais — ACEITAM-SE COMENSAIS

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Tel. C. 2504

Chá das cinco

Verbenas

Em Madrid está-se vivendo a amavel quadra das verbenas, festas bairristas e nocturnas que têm um pouco das antigas feiras lisboetas, alguma coisa de arraial e romaria portuguesa, e muito dos nossos folguedos das vesperas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Começam as verbenas com a chegada do calôr e a primeira do ano é a da "Calle de la Princesa„ que este ano foi antes do calor; depois é a de Santo Antonio, "del Carmen„ e, por fim, a de "la Paloma„, tão nossa conhecida da "Zarzuéla„ que as Companhias do D. Amelia e do sr. Luis Gama popularisaram.

Para os madrilenos que se não permitem o luxo de ir até Santader ou San Sebastian, não ha maior prazer veraneante que o das verbenas, tirando o "botijo„ de fresca agua do Lozoya. Com eles tenho acamaradado alguns anos na diversão castiça das verbenas, e, ha poucos dias, percorri a de "Santo Antonio de la Florida„ com uma "tonadillera famósa, um celebre "re,oneador„ e outras excelentes companhias.

De "manton„, as senhoras, e de hilariantes bigódes postiços, os homens, entrámos em todas as barracas de fenómenos e espectaculos, subimos a todos os "tios vivos„ e rolámos no "tubo de la risa„.

Mas, de todas as alegres visitas "verbenéras„ nenhuma nos foi mais particularmente grata que a da "Barraca Portuguesa„, onde dois patricios de aventura expõem uma tipica cascáta do norte, que representa um trecho do Porto, animados de movimento os comboios, electricos, fabricas, bailes e mil detalhes da curiosa maquinaria.

Para a fachada da portuguesissima barraca pintou Almada um letreiro atraente e por ela têm desfilado todos os portugueses óra em Madrid, provando assim que, sendo a verbena um divertimento castiço, não esquecemos o nosso casticismo, aqueles que nem em terra amiga olvidamos a nossa.

Rogerio Pérez

A. RIBEIRO DA COSTA

Os mais proprios artigos de novidade e chapeus para senhora, para a presente estação. Para praia e campo. — R. St.ª Justa, 77 e R. Augusta, 245|247.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	744$50
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	1.00$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	113$00

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 105$00, v. 108$00.

SÃO LUIZ cine

A's 9 e 1|4

A FORÇA DO DESTINO

A Rehabilitação

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Rua Braamcamp, 26

Pedidos pelo telefone N. 4433.

NO DIA 10 DE JULHO...

Vão ser

DESPRONUNCIADOS alguns dos arguidos do Angola e Metropole?

O processo do Angola e Metropole não dorme. Todos os dias o monstro aumenta. Já constitui uma biblioteca guardada avaramente em dois cofres. Instrução, contradição, depoimentos, recortes de jornais, fac-similes, minutas de advogados, despachos de juizes — soma e segue. São cêrca de trinta mil paginas. Um monumento juridico, que num mês não se consulta, e dois são escassos para se estudar. E' o maior e mais volumoso processo da nossa historia forense. Nunca se reuniu tanto volume, nunca desfilaram tantas figuras: acusados, advogados, testemunhas, juizes, etc.

Continua sendo uma peça de grande espectaculo. Diminuiu a surpreza, mas não diminuiu o interesse. Ha sempre alguma coisa de novo a dizer, mesmo que o juiz sr. dr. Paulo Menano, pelas circunstancias delicadas do seu cargo e pela sua intangivel e legitima discreção, diga, fechando os olhos:

— Não posso dizer!

Será uma maneira de confirmar? Ha sobretudo uma interrogação que está de pé:

— Algum dos arguidos do caso do Angola e Metropole vai ser despronunciado?

O sr. dr. Paulo Menano fecha os olhos — e os nossos que abertos estão, mais abertos ficam, quando ele se escuda e escusa com o «não posso dizer».

No entanto, se ele quizesse... A resposta vem no dia 10 do proximo mês.

E' possivel, afirma-nos o advogado dum dos implicados, que quatro sejam despronunciados. Quem são?

Tudo isto são hipoteses, suposições, que o jornalista escreve, sem conclusão de maior. Quem segue o caso do Angola e Metropole, acalma os nervos, e espera, se tem curiosidade, pelo dia 10 de Julho. Até lá, oficialmente e oficiosamente, nada ha.

A despronuncia é importante. Corresponde á liberdade, mas não exclui o julgamento. Lá estão os tribunais superiores.

De positivo averiguado ha que no proximo dia 30 termina o praso para a apresentação das contra-minutas e da parte acusadora e do delegado do Ministerio Publico. Feitas essas contra-minutas, dentro do praso de oito dias são dadas as querelas definitivas, com o respectivo rol de testemunhas de acusação, que póde muito bem ir ás cem, sendo então os réus pronunciados definitivamente. (O tal dia 10 de Julho).

Imediatamente as 30 mil paginas do famoso processo, sob todos os titulos famoso, subirão ao Tribunal da Relação, que se pronunciará.

A data do julgamento depende da demora que o processo tiver, nos tribunais superiores. Presentemente são 15 os arguidos, entre afiançados e presos, entre eles a esposa de Alves dos Reis. Henies, o misterioso aventureiro internacional, será julgado á revelia, como se presente estivesse. Nesse sentido fôram, em devido tempo, afixados editais. Devemos dizer que terminaram todas as diligencias da instrução do processo; e que cada arguido póde apresentar 20 testemunhas de defesa. Como já se sabe, os jurados são juizes — sete; e que o delegado do Ministerio Publico póde escolher mais dois — o que não é provavel.

A quanto monta até hoje o dinheiro apurado pela comissão liquidataria do Angola e Metropole? Numeros redondos: trinta e seis mil contos. Trinta estão capitalisados e seis mil fôram dispendidos na instrução do processo, parece que 800, contribuições, administração, e quatro mil e quinhentos contos, por ordem do Estado, em saldar os cheques emitidos pelo Angola e Metropole, naquela provincia.

Fôram já vendidos o palacio do Meirino de Ouro, Ourivesaria Sport, Quinta do Conventinho, Casal Perxeiro, Leitaria S. Mamede, Armazem Sequeira, Coutinho L.da, do Arco do Marquez do Alegrete, etc., etc.

Os trinta e seis mil contos não são apenas destas vendas, que não renderam muito, mas de dinheiros apreendidos em cofres, créditos, etc.

Está ainda por vender, como peça importante, o edificio do Angola e Metropole, que deve ir á praça por mil e oitocentos contos.

"Music-Hall" no Variedades

Começam amanhã os espectaculos da actual época de verão

Reabre amanhã o elegante Teatro Variedades, no Parque Mayer, para explorar por algum tempo, inaugurando a sua epoca de verão, o genero "Music-Hall„, americano, todo bulicio, alegria, graça, sedução, novidade, á maneira reeditada em Paris, em Londres, em Berlim e em Madrid, sessões, em espectaculos variados, sugestivos, sempre renovados, de programas atraentes de variedades, compreendendo "revuettes„ leves, elegantes, pitorescas, bem vestidas, "skets„ graciosos, beliscadores, provocando a gargalhada sincera e franca, canções internacionais, "couplets„ castiços da Espanha moderna, fados portugueses e "fook-lore„ nacional, bailados de todos os paises e de todos os tempos e, a enquadrar toda esta alegria, que tem movimento, que tem côr, que se realça de luz e se apresenta ritmada, uniforme, elegante, entre scenarios de bons mestres e guarda-roupa vistoso, um nucleo saltitante de "Girls„, em grupos de compassos leves e atitudes de frescura. Os espectaculos efectuam-se em duas sessões e serão realizados, todas as noites, a preços popularissimos, por um elenco artistico que tem reputação e tem nome, nele figurando Alegria & Enhart, com as suas criações comicas mundiais; a linda bailarina Olga, estrela brilhante coreografica; Mary-Laura, a encantadora criadora das mais belas canções internacionais; Carmen Fernandes, cantora admiravel das melhores produções poeticas espanholas e o nosso portuguesissimo baritono Armando Nascimento, em canções nacionais de grande relevo, todos constituindo um dos mais preciosos conjuntos que o genero "Music-Hall„ impõe e obriga para um sucesso garantido.

APRESENTAÇÕES

OS novos "films„ DO S. LUIZ

"A Força do Destino„ e «Rehabilitação»

Um homem, por falsificar um cheque, é condenado. Cumprida a pena, não quere voltar para junto do pai. Procura trabalho e não lho dão. Um dia, num "cabaret„, encontra uma mulher. Essa mulher leva-lhe tudo o que lhe falta — a consideração, o respeito, o carinho e o amor. Ele, protegido pela sua nova estrela, consegue um bom lugar e é feliz. Mas o pai volta, com o perdão e a fortuna. E a mulher, para o não impedir de viver confortavelmente junto dos seus, procura afastar-se. Mas ele, reconhecido, reabilitado, não consente. E tudo acaba em bem.

Só deste pequeno tema, tam banal, se fêz "Reabilitação„, uma pelicula extensa, apagada, mas honesta, bem montada e com uma excelente qualidade: a interpretação de Maë Basdi, a australiana cujo fisico a impede de ser consagrada pelo publico, e Owen Moore, o irlandês dos olhos claros, irmão mais velho de Tom e Matt.

"A força do destino„ nada tem que ver com a ópera de F. M. Piave que Giuseppe Verdi musicou. E' drama passado em Inglaterra. O amor dum filho de camponeses por uma aristocrática herdeira, que as tendencias mundanas desta parecem tornar impossivel. Mas a guerra, de que Marshall Neilan nos dá sómente e habilidosamente uma ligeira sugestão, e depois os revezes da fortuna, em vez de os afastar, conduzem-nos para os braços um do outro. E' aquela força irresistivel que nada pode destruir — a força do destino.

Blanche Sweet, a esgalgada estrela do grande nariz, que ultimamente viramos numa parodia a Romeu e Julieta, intercalada no filme "As sete mulheres de Barba-Azul„, embora mime todas as suas scenas, representa extraordinariamente bem a da despedida. A comoção, o entusiasmo e, ao mesmo tempo, a preocupação de se "fazer forte„ tudo transparece nos seus olhos claros.

Ronald Colman, o optimo do sorriso enigmatico, "Um Hollywood sphywx", dá-lhe uma bôa réplica. A sobriedade da sua actuação é sempre modelar. No entanto, não gostamos nada da maneira como mimou a scena do retrato, que ele encontra em casa do principe.

Lew Cody, o homem da silhueta inalteravel, é ridiculo e empolado como convinha. Além destes, vimos Georges Fawcett (o pai de Donald) e Josephine Crowell (a princesa velha).

Os exteriores, filmados na propria Inglaterra, são muito bem escolhidos e fotografados. Para quem duvidasse da deslocação da companhia até á Escocia, bastaria observar o ambiente da estação, das corridas de cavalos, das regatas, o ceu sempre coberto, enfim; tudo aquilo que o mais habil realizador não conseguiria reconstituir.

Produção Metro-Goldwin.

Retardador,

PALACE HOTEL DA CURIA
PALACE HOTEL DO BUSSACO
Informações Rocio, 108, 2.º
TEL. Norte 4643

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
632 — central

A Cidade

TIVOLI
A's 21,'5
Com medo de amar

AUTOMOBILISMO

OS novos estatutos DO A. C. P. e a troca de cartas e de livretes

Terminou ontem, sob a presidencia do sr. engenheiro Carlos Santos, secretariado pelos srs. Vitor Belo e Pedro Bordallo, a assembleia geral extraordinaria que teve inicio em 2 de junho e continuação nos dias 3, 4, 5, 7 e 11, para discussão dos novos Estatutos e seu Regulamento anexo, que foram, depois das alterações propostas, aprovados por unanimidade.

Intervieram na discussão os srs.: Virgilio Barroso, José Lino Júnior, Carlos Ribeiro Ferreira, Josuah Benoliel, D. Antonio Heredia, Boaventura Mendes de Almeida, dr. Mateus de Oliveira Monteiro, Luiz Viegas, Anibal Tavares, engenheiro Francisco Ferreira de Lima, Cotrim da Cruz, João Ortigão Ramos, José Augusto Pereira, dr Augusto Ribeiro Vaz, Francisco Sales, Sebastião Teles, dr. Domingos Pinho Coelho, José Aguiar, João Alçada, Vitor Belo, Antonio da Costa Carvalho, engenheiro Carlos Santos, João Pereira da Rosa, Eduardo Rosa, Antonio Serrão Franco Junior, etc., a quem respondeu, como relactor do projecto apresentado pela comissão, o sr. engenheiro Augusto Sabbo.

Antes de encerrar-se a sessão, foi proposto e aprovado por aclamação um voto de louvor á mesa, pela forma como dirigiu os trabalhos, tendo-se aberto a inscrição para o almoço de confraternização entre socios e de homenagem ao sr. engenheiro Carlos Santos, que se deve realizar brevemennte no Estoril. A lista de inscrição continua aberta na séde do Club.

A proxima reunião da assembleia geral ordinaria terá lugar, possivelmente, no dia 7 de Julho, para eleição dos corpos gerentes.

* * *

Pede-nos a direcção do Automovel Club de Portugal que esclareçamos uma noticia publicada num jornal da manhã, referente a uma reclamação de "chauffeurs", que protestam contra a morosidade com que se fazem as trocas de cartas e livretes de automoveis. O referido Club nada tem com esses serviços, que estão a cargo das comissões tecnicas de automobilismo, dependentes do Conselho Superior de Viação. Estando a comissão tecnica de automobilismo do Sul, que é como acima dizemos uma repartição oficial do Estado, instalada no mesmo edificio do A. C. P., é natural a confusão dos reclamantes.

Condutores de automoveis

Conforme informação da Comissão Tecnica de Automobilismo da Circunscrição do Sul, não tem fundamento a noticia, sob a epigrafe supra, que hoje foi publicada, a pedido duma comissão de «chauffeurs» que veio ao nosso jornal, porquanto naquela Repartição foram ontem efectuadas 300 trocas de cartas e livretes, e atendidas mais 22 pessoas que requereram exames, certidões, transferencias e livretes novos, além da entrega de 40 documentos relativos a expediente dos dias anteriores.

Para esclarecimento ao publico, dizem-nos tambem, daquela Repartição, que as trocas de livretes e cartas se podem fazer até 30 de Setembro do ano corrente, mediante o pagamento de Esc. 20$00, as cartas, e Esc. 35$00, os livretes.

Troca de cartas de «chauffeur» e livretes de automoveis

Trata-se com a maior rapidez das 10 da manhã ao meio dia e das 13 ás 18, na Rua da Emenda, 100 (á esquina da rua da Horta Sêca).

40 ANOS DE SERVIÇO

O "Vinte,, DO COLEGIO MILITAR vai ser condecorado com a medalha de ouro

Com a assistencia do Chefe do Estado e do sr. ministro da Guerra, realizam-se ámanhã os festejos comemorativos do fim dos trabalhos escolares deste ano, no Colegio Militar.

Este o pretexto. Mas o «acontecimento» vai ser a imposição da Medalha de Ouro de comportamento exemplar a Joaquim Alves, porteiro e telefonista daquele estabelecimento, que toda a gente conhece pelo «Vinte».

Usará da palavra o nosso querido colega da imprensa sr. tenente-coronel Cristovam Ayres, tão brilhante conferencista como jornalista, que conhece o «Vinte» desde aqueles tempos saudosos em que lhe engraxava as botas de «menino da Luz», a tròco dum cruzado por mês. E isto nos sugeriu uma ida até á casa do distinto oficial, á cata de notas para as duas colunas da praxe.

— O Joaquim Alves, que ámanhã vai ser condecorado, — contou-nos Cristovam Ayres — já não é «Vinte» nem é soldado. E' cabo reformado e tem o n.º «Trinta e um».

— Dois numeros de palpite...

— Mas, para todos, o Joaquim Alves será, até morrer, — o «Vinte». Trata-se duma figura verdadeiramente popular que, graças á sua modestia e ao seu espirito serviçal, conta com a simpatia de toda a gente que o conhece. O «Vinte» está sempre pronto a atender qualquer pedido, qualquer reclamação. Nunca diz que não. E' uma pessoa enormemente prestavel.

— Tem muitos anos de serviço?

— 40. Conhece quasi toda a oficialidade viva. Dos mortos não falemos. São tantos os que conheceram e apreciaram o «Vinte»! O proprio sr. ministro da Guerra — que ámanhã vai distinguir o simpatico militar —, quando foi aluno, já o «Vinte» era «Vinte».

Um detalhe engraçado:

— As senhoras e as criadas nunca o tratam pelo nome. E' sempre: «— O senhor «Vinte» faz favor...»

— Hoje, o Joaquim Alves...

— Dedica-se inteiramente ao telefone. E é tal o seu interesse que inumeras vezes atende simultaneamente ao aparelho civil e ao militar. E já que falámos em telefones: O «Vinte» é intimo das telefonistas de Benfica. E é ouvi-lo ao telefone: «— O' menina Carlota, pela sua saude!... O' menina Alexandrina, não me diga isso!...

* * *

Outros pormenores:

— O «Vinte» é a figura mais tipica do Colegio Militar. , por sê-lo, foi a sua personagem o «compère» duma das mais engraçadas revistas do Colegio.

«Responde sempre ás pessoas que lhe perguntam pelos alunos. Uma mãe inquire, aflita, em dia de exame do seu pequerucho: «— Póde dizer-me como vão correndo as cojsas?» O «Vinte» poisa um bocado o auscultador, como se fôsse vêr, e, dali a pouco, dá a resposta: «— Estive a vêr. O menino está a responder muito bem. Deve ficar aprovado...». E o «Vinte», não sei se sabe, é quasi analfabeto...

«Outro caso — dos muitos neste genero. Uma senhora interroga: «— O meu menino está bem, senhor «Vinte»?...» «— Está muito bem, minha senhora. Mesmo agora o vi aqui passar...». «— Mas, póde lá ser! Se ele está na enfermaria, de cama!...». E o «Vinte» não se importa. A sua missão no mundo não é dar más noticias...

— A Medalha de Ouro que ámanhã lhe vai ser entregue...

— E' a de comportamento exemplar. E bem a merece. Que o digam os alunos! Que o digam os oficiais que tanto estimam o «Vinte».

— Como será a cerimonia da imposição.

— Diante do destacamento de cavalaria e infantaria do Colegio — que formarão — e dos alunos — que assistem como espectadores.

Uma nota a fechar:

— O «Vinte» não se preocupa com as graduações politicas, sociais ou intelectuais dos rapazes que passaram pelo Colegio. «— Para mim, diz ele, não ha notaveis nem vulgares. Para mim, ha apenas... os meus queridos meninos da Luz».

DE LUTO

Emilio da Silva Monteiro

Faleceu num dos quartos particulares do Hospital de S. José, onde era chefe da Contabilidade, o sr. Emilio da Silva Monteiro.

Era irmão do inspector dos Correios, sr. Joaquim da Silva Monteiro Pizarro e primo da actriz D. Amelia Rey Colaço, actor Robles Monteiro e capitão Teotonio Pizarro.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Abel Alfredo Moreau

Sua viuva manda amanhã rezar uma missa por sua alma, pelas 10,30 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Juntas de Recrutamento

Os mancebos que no corrente ano completam 20 anos de idade e se encontram recenseados pelos 1.º e 3.º bairros de Lisboa, deverão comparecer na sede do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 5, ás Necessidades, a fim de serem inspeccionados, nos dias indicados nos editais que estão afixados nas respectivas freguesias.

Os mancebos nas mesmas condições, recenseados por outros concelhos, mas com residencia em Lisboa, e que requereram a sua inspecção nos termos do art. 78.º do R. S. R., deverão comparecer nas sedes dos Distritos onde entregaram os seus requerimentos, afim de lhes ser indicados qual o dia em que devem comparecer á inspecção.

Os mancebos que não comparecerem nos dias que lhes estão marcados, serão considerados aptos nos termos do art. 79.º do R. S. R. e notados refratarios nos termos do Decreto n.º 13.824 de 24 de Junho de 1927.

Lisboa, 8 de Junho de 1928.

O chefe, *Pais Mamede*, coronel.

TIVOLI

Um baile de caridade

Uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, presidida pela sr.ª Marquesa de Niza, organisou um elegante baile de caridade para depois de amanhã no Tivoli.

A orchestra de tangos argentinos "Orlando„ exibir-se-ha toda a noite apresentando grandes novidades, tais como danças caracteristicas do seu pais e execução de varios trechos de musica classica.

E' grande o interesse que esta festa tem despertado no nosso meio elegante. Espera-se que o exito da festa venha a ser enorme, devido principalmente á modicidade dos preços de entrada 10$00.

Colegio Portugal

Realizou-se mais uma conferencia (7.ª da série), no salão de festas do Colegio de Portugal, com a assistencia das familias dos alunos.

O sr. dr. Artur Ervideira fez a apresentação do conferente, o capitão de engenharia sr. Herculano de Amorim Ferreira, que falou sôbre o aproveitamento das forças da natureza.

A seguir, os alunos assistiram a uma sessão recreativa de animatografo. Todas as semanas continuam a realizar-se as conferencias sôbre formação moral e religiosa dos alunos, feitas pelo capelão do colegio, o sr. dr. Sena de Oliveira, Beneficiado da Sé Patriarcal.

Pelos teatros

«A Garra»

Depois de uma brilhante «tournée» através da qual se firmou mais ainda o glorioso prestigio que Alves da Cunha disfruta em toda a terra portuguesa, reaparece amanhã no Teatro Nacional este eminente artista e toda a sua Companhia, para a representação da famosa peça de Bernstein, «A Garra» tradução de Avelino de Almeida, interrompida, em pleno exito, na sua recente reposição neste teatro. Entretanto, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, continua ensaiando activamente a nova peça «O Palacio da Loucura», tradução do nosso colega Alvaro de Andrade, da interessante obra de Sanches Mejias, o autor espanhol mais da vanguarda, segundo a critica do pais visinho.

«A Tia Carolina»

Por dificuldades de montagem, a peça popular «A Tia Carolina», que hoje deveria sabir á scena no Maria Victoria, pela companhia Hortense Luz, só amanhã ali fará a sua apresentação, continuando o interesse do publico, não só pela interessante obra, como pela estreia da eminente actriz Adelina Abranches, ao lado da sua colega Hortense Luz e dos artistas da sua Companhia: Ema de Oliveira, Maria Cristina, Emilia Costa, Antonio Gomes, Antonio Sacramento, Alberto Ghira, Alfredo Ruas, Santos Carvalho, Ernesto Rodrigues, José Silva e Eugenio Salvador.

«Lagarto! Lagarto!»

A nova comedia «Lagarto! Lagarto!» que se vai representar depois de amanhã no Trindade, é uma nova obra para o já formidavel repertorio comico do actor Nascimento Fernandes. Nesta comedia entram todos os artistas da Companhia, enquadrando Nascimento Fernandes na sua criação, dando-lhe Amelia Rey Colaço o seu concurso em varios trabalhos da montagem e nos seus cuidados arranjos de scena, sendo a enscenação de Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

Está assente que a primeira representação, em duas sessões, da nova revista «Mangerico», para estreia da Nova Companhia de Revistas do Eden-Teatro, tendo como principais figuras Lina Demoel e Tomás Vieira, e ainda Corina Freire, Silvestre Alegrim, Beatriz Belmar, Joaquim Prata, Lubella Stichini, José David, Judite Marques, Pereira Saraiva e Maria Benard, se efectue no proximo sabado.

—Removidas pequenas contrariedades, está absolutamente constituida a empresa artistica que muito brevemente inicia a exploração teatral do Teatro Politeama, sob a egide do empresario Luis Pereira e da qual fazem parte, á frente do respectivo elenco, os artistas Adelina e Aura Abranches, Maria Matos, Maria Helena, Pinto Grijó, Antonio Sacramento, Mendonça de Carvalho, Rafael Marques e Raul de Carvalho.

—Os principais papeis da peça «O Palacio da Loucura», que sobe á scena, brevemente, em festa da actriz-empresaria Berta de Bivar, no Teatro Nacional, serão desempenhados por Berta de Bivar, Maria Isabel, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luis Pinto e Calazans.

—Estreia-se depois de amanhã, em Abrantes, a Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo. Amanhã estreia-se em Portalegre a Companhia Cremilda de Oliveira, que dali segue para Elvas e Evora, percorrendo depois o Algarve, com as peças «Garoto da Ribeira», «Flôr de Sevilha», «Amores de Tricana» e «A Grã-Duquesa e o criado de quarto».

— Trabalha-se já na organização da companhia de revistas que, a seguir á Companhia Internacional de Variedades, actuará no teatro Variedades, estreando com a peça, deste genero, «Seguir pela direita!» e fazendo parte do «elenco» uma «estrela» de nomeada.

— Hoje e ámanhã são as ultimas representações, no teatro da Trindade, da comedia «O Joãosinho», do reportorio de Nascimento Fernandes-Amelia Rey Colaço.

—Nunca uma revista portuguesa foi montada com o luxo e a beleza que Eva Stachino deu á «Meia Noite». Junte-se a isto o espirito que João Bastos e Felix Bermudes deram á revista, e a sua admiravel interpretação, e ter-se-ha compreendido, perfeitamente, o enorme exito da peça do Foz.

—Hoje, no Odéon, as ultimas exibições de «O Trapeiro», por Joekie Coorgan, e o filme comico «O novo mandamento».

—A «Hora Suprema» está dando a ultima semana no Olimpia, onde tem feito uma carreira triunfal, digna da sua categoria de primorosa super-produção.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,45—«O Joãosinho».
Avenida—A's 21,30—«Água-pé».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,30.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A'manhã:
A GARRA
com ALVES DA CUNHA

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A'manhã
Estreia da eminente actriz ADELINA ABRANCHES, figura maxima do teatro português—1.ª represent. em Espectaculo inteiro—A peça de costumes populares
A Tia Carolina

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BILHETE DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1928, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1928.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 % conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1928.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos para os carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não consttue o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Junho de 1928.

A DIRECÇÃO.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Feio Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Isabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses, D. Judite Nunes Coelho, D. Sará Valadas Tedeschi Correia Nunes e D. Laura Augusta Morais Sarmento de Melo e Sousa.

E os srs.:

D. Sebastião de Lencastre, conselheiro Abel de Andrrde, Joaquim Guedes de Queiroz (Foz), Antonio Varennes Monteiro de Mendonça, Antonio Augusto Margotteau Carmona da Silva e José Costa Martins.

—Faz ámanhã anos o menino Antonio Rauson Esteves Ribeiro Neves.

A caridade

Baile de subscrição

Organizado por uma comissão composta das sr.as D. Constança Teles da Gama, D. Eugenia Teles da Gama Mascarenhas, D. Guida Ansielo Mesquita Guimarães, D. Maria Adelaide Moniz Pereira de Sampaio, D. Maria Amelia Teles da Gama Soares Cardoso e marquesa de Niza, realiza-se na proxima quinta feira no salão anexo ao cine Tivoli, um baile de caridade, cujo produto reverterá a favor de varias obras de beneficencia, sendo abrilhantado pela orquestra de tango argentino «Orlando» e por um eximio «jazz-band».

Os bilhetes para este baile devem ser requisitados pelos telefones central 4079 ou norte 1106.

No palacio Fronteira

Alem de vistosas iluminações á venesiana e electricidade, haverá varias supresas no grandioso festival que na noite de sabado proximo se realiza nos magnificos jardins e terrassos do Palacio Fronteira, em S. Domingos de Bemfica, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do Lactario de Nossa Senhora do Amparo de S. Domingos de Bemfica.

Os bilhetes de entrada devem ser requisitados pelo telefone Bemfica 9.

Nascimentos

A sr.ª condessa de Castro Marim, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha estão de perfeita saude.

Recital de canto

A'manhã, á noite realiza no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, a cantora sr.ª D. Corina Freire, um recital de canto, com o concurso dos srs. Campos Coelho e Fernando Costa, figurando no programa que foi organizado com verdadeiro gosto artistico, composições de Lima Fragoso, A. Correia Leite, Melo e Castro, Ruy Coelho, Donhányi e Joaquim Nin, ás quais a cantora dará decerto extraordinario relevo.

A noite de ámanhã na Liga Naval Portuguesa, vai por todos as motivos ser uma noite de arte e elegancia.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Continúa este elegante salão cinematografico marcando pela aristocratica frequencia. Ontem recorda-nos ter ali visto, entre outras, as senhoras:

Viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Tomas de Sousa Rodrigues, D. Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Suzana de Castro, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Ester Abecassis Seruya e filha, madame Seruya, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Lice Abecassis Seruya, madame Salomão Seruya, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Carmen Morimont Machado e filha, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria do Ceu Leitão Ritto, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, mesdemoiselles Morimont Seabra.

Hoje e ámanhã exibem-se, pela ultima vez, os filmes que compõem o actual programa.

Em viagem

Vindo de Aveiro, encontra-se hospedado no Franckfort Hotel o nosso colega na Imprensa brasileira sr. J. R. Simões Coelho (filho).

—Partiu de Coimbra para o Avelames das Pedras Salgadas o lente da Universidade de Coimbra sr. dr. Teixeira Bastos.

—Encontra-se em Londres, com sua esposa e filha, o sr. Luis de Vasconcelos Porto.

—Acompanhada de seu filho, o engenheiro sr. Cristiano Van-Zeller, está em Londres a sr.ª D. Fernanda de Magalhães e Menezes Vilas-Boas Van-Zeller.

—Partiu para o Porto a sr.ª D. Caridade de Goyre O'Neill.

Doentes

Sofreu ontem uma operação, que decorreu muito bem, o sr. marquês de Ponte de Lima, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Da casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade sairam, completamente restabelecidas, as sr.as D. Noemia Machado da Silva, D. Maria Joaquina Nunes Felix, D. Adelina Camilier Neuparth Vieira e D. Maria Adriana de Campos Henriques.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA
E' FLEXIVEL RESISTENTE ELEGANTE
CALÇADO ESTORIS MARCA REGISTADA
Não SE DEFORMA Magôa os Pés É CARO
A venda na SAPATARIA CHIADO 96-RUA GARRETT-98
A venda na CORDONNERIE DU PARC PARQUE DO ESTORIL

SALÃO VIOLETA
CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇAS
Exposição de interessantes e chics modelos para a estação
Transformam-se e tingem-se chapeus de palha, em todas as côres, pelo sistema alemão
PREÇOS RESUMIDOS
TRAV. DO CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-1.º
(Avenida Almirante Reis)
Telef. 3813 N.

TEATRO APOLO
Telefone N. 4129
HOJE ás 9 3/4 da noite · HOJE
O exito da actualidade
A engraçadissima opereta
O PILHA d'Alcantara
Peça popular de gargalhada
O TRISTE FADO
por MARGARIDA FERREIRA trisado todas as noites
O Fado da Profissia
por MARIO FERNANDES
Peça do Povo e Para o Povo

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45
Representação da comédia em 3 actos
O Joãosinho

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **332** representações
Agua-pé

Dr. Manuel Bento de Sousa
Carlos Soares da Cruz, recentemente operado com o maior sucesso pelo Ex.mo Sr. Dr. Manoel Bento de Sousa, vem por este meio patentear o seu eterno reconhecimento a tão proficiente clinico, pelas provas de dedicação que do mesmo recebeu durante o tempo que esteve internado no Hospital de Santa Marta por motivo da melindrosa operação a que ele foi submetido.

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

AOS CALVOS
Ensina-se gratuitamente o unico remedio contra a calvicie derigindo-se a Eduardo Costa—Largo da Trindade, 20.

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Civel da Comarca de Lisboa e cartorio do Escrivão Branquinho, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo anuncio, citando o reu Nicolau José dos Reis Junior, morador que foi na rua de S. Julião, n.º 32, 2.º, desta cidade e hoje ausente em parte incerta, para todo o conteudo da acção de divorcio litigioso que lhe promove sua mulher Rufina Cunha de Figueiredo Reis, com fundamento nos n.os 5, 6 e 8 do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, podendo contestar a mesma acção, apresentando a contestação dentro de vinte dias posteriores aos dos editos, no cartorio do referido escrivão, instalado no edificio denominado da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, desta cidade, sob pena de revelia.

Lisboa, 1 de junho de 1928.

O escrivão, *José Francisco Jorge Branquinho*

—Verifiquei a exactidão, o Juiz de Direito da 5.ª vara, servindo tambem na 6.ª, *Amadeu Vitor Miranda Monteiro.*

MISSA

José Alberto Aguia de Pina

Maria Elisa Estrade Schettini Aguia de Pina, suas cunhadas e cunhados e mais familia, participam que mandam rezar uma missa pelo 30.º dia do seu falecimento, ámanhã, 20, pelas 10,30 horas, na igreja de S. Luiz Rei de França (Rua Eugenio dos Santos), agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Chapeus de senhora
Salão Elite
Fabrica:
R. Augusta, 240, 2.º
Telef. N. 355

ESTRANGEIRO

DR. OLIVEIRA FEIJÃO
Pele e Sifilis—Clinica geral
R. GARRETT, 80—Tel. C. 1602
A's 17 horas
Para classes pobres: Das 12 ás 14

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18.

Já se realizaram varias homenagens ao dr. Afonso Lopes Vieira, todas elas notaveis pelo brilhantismo, encontrando-se o ilustre poeta encantado com o entusiastico acolhimento que tem tido nas rodas intelectuais e nos centros da colonia.

Todos os jornais continuam referindo-se ao reintegrador do "Amadis" e de "Diana" em linguagem, comentando a sua obra, apontando, em cronicas criticas o alto logar que ela ocupa na literatura portuguesa e acentuando que para admirarmos e respeitarmos Afonso Lopes Vieira bastaria o seu amor á lingua patria, que ele trata com inexcedivel pureza.—(A.)

Realizou-se o casamento do dr. Agostinho Fontes, juiz na comarca portuguesa de Almada, com mademoiselle Maria da Conceição Machado, filha do grande industrial português, recentemente falecido, coronel Domingos Machado. Foram padrinhos o dr. Artur Bernardes, ex-Presidente da Republica, e sua esposa e o dr. Vicente de Vasconcelos, director da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, e sua esposa dr.ª D. Regina Quintanilha, tendo-se todos feito representar pelo dr. Octavio Aires, director do Hospital de S. João, e por sua esposa. Os noivos partem brevemente para Portugal.—(A.)

Da Grecia

ATENAS, 19

Segundo noticias de Belo deram-se ali novos recontros entre a policia e os grevistas dos tabacos.

Varias classes inferiores teem realizado comicios de apoio aos grevistas, aprovando simultaneamente moções englobando a satisfação de reclamações proprias.—(L.)

Do Egipto

CAIRO, 12

Em consequencia do pedido de demissão do ministro das Finanças, que perturba a situação politica, afirma-se que o primeiro ministro Nahas-Pachá, abandonou a ideia do sua viagem á Europa.—(L.)

CRONICA DE MADRID

Não basta REDUZIR os armamentos

para se conseguir a paz universal

Suponhamos que, em vez dos governantes—que são, como dissemos no nosso anterior artigo quem reune, contrata e falta aos tratados,—eram os povos os encarregados de redigir os tratados de paz e de concordia universal.

Ter-se-ia, sem duvida, adiantado muito; mas não o bastante para tornar impossiveis as guerras.

Estas não são factos absolutamente voluntarios; têm causas muito complexas que, emquanto subsistirem, terão, necessariamente, que produzir os seus efeitos nefandos. Se todos os medicos do mundo se reunissem para decidir que, dali em diante, não haveria mais doenças, estas subsistiriam, enquanto não desaparecessem as causas que as produzem. Se todos os geólogos do universo se puzessem de acordo para resolver, autoritariamente, que, dali em diante, não haveria terramotos, a terra estremeceria novamente em convulsões apocalipticas, enquanto não se extinguisse nas suas entranhas o fogo que fez submergir a Atlantida. Arrancado o passaro de madeira dum relogio de cuco, cantará o arame que o sustinha, emquanto continuar funcionando a maquina, pacientemente construida por operarios, habeis e tenazes, da Selva Negra.

Devemos, então, desesperar e declarar, duma vez para sempre, que enquanto existirem os homens haverá guerra e que não ha forças humanas capazes de deitar por terra a cruel lei darwiniana da luta pela existencia? De nenhum modo.

Se não nos é possivel alcançar por completo o ideal, não quere dizer que não tenhamos a obrigação de trabalhar por ele.

Se não se podem tornar absolutamente impossiveis as guerras, que são a um tempo produto e suplicio da raça humana, devemos investigar as suas causas, para minora-las e conseguir que cada dia sejam menos eficazes e as suas consequencias menos funestas.

Diminuir os armamentos! Mas não são as espingardas, nem os canhões, que matam, mas as mãos que os utilisam. Não havia armas de fogo, nem aeroplanos, nem submarinos, nos tempos de Anibal, e os servos do despotismo despedaçavam-se com espadas, com lanças, com paus e com pedras.

Reduzidos eram os armamentos dos herois da "Iliada„, e isso não impediu a ruina de Troia, nem que Heitor fôsse arrastado pelo carro de Aquiles. Não foi com gazes asfixiantes, mas com uma queixada de animal primitivo, que Caim matou Abel. Selados os tratados de paz, destruidos todos os meios de combate, os seres humanos, poderão exterminar-se "ungibus et rostro„. Que documento mais pacificador e obrigatorio que o Decálogo? Não obstante isto, o homicidio individual e colectivo é glorificado nos povos cristãos, esquecendo-se que do Sinai desceu o imperioso mandamento que ordena:—"Não matarás!„.

Esperemos os novos convenios pacificadores; mas, para que sirvam de alguma coisa, é preciso que abominem, não a guerra, mas as suas causas determinantes; que reduzam, não os armamentos, mas a ignorancia, a miseria, a exploração duns homens por outros homens, o despotismo que sugeita toda uma nação ao arbitrio dum impulsivo.

Uma convenção que obrigasse a respeitar a soberania indeclinavel da Sociedade e de todos os seus organismos juridicos, que anulasse as fronteiras comerciais, criando interesses entre os que antes se consideravam rivais, seria muito mais eficaz que um pactoôco e palavroso. Então, seriam verdadeiros os argumentos de Norman Angell, e a guerra, se não fôsse impossivel, seria muito dificil, porque teriam que declará-la os mesmos que haviam de ser as suas principais vitimas.

E, por isso, todos ouvimos ou lemos, indiferentes, as noticias que nos chegam de futuros convenios de paz e de tratados de arbitragem. Tem que se entrar mais fundo e combater as causas do mal, e não as suas manifestações externas. E, sobretudo: ha que fazer com que os que contratam são sejam quem pode, pelo seu capricho, romper os pactos, mas os proprios povos que têm vertido o seu sangue tantas vezes, e que têm direito a preguntar por que motivo lho fazem verter.

Antonio Zozaya
(Colaboração especial
para o *Diario de Lisboa*)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAÍA DO REI, 19.

Os aviadores Larsen e Ltetzow no seu novo vôo á zona do acampamento do grupo de naufragos do general Nobile, não o conseguiram distinguir.

O general comunicou ter avistado um aeroplano a dois quilometros de distancia da sua tenda.

Uma patrulha veloz, comandada pelo capitão Sora, e constituidn por três pessoas, num grande trenó, partiu procurando alcançar o acampamento de Nobile e será seguida por uma outra, comandada por Loven para encontrar o grupo de naufragos capitaneado pelo major Mariano.

A's 20 horas de ontem chegou o hidroavião "S. 55„ pilotado pelo comandante Maddalena, sendo esperados hoje os aparelhos suecos, finalandeses, franceses, com Amundsen e o "Dornier Wall„ pilotado pelo major Penso.

O navio quebra-gelos russo "Malighine„ ultrapassou a ilha de Hope, tendo encontrado o primeiro banco de gelo. —(L.)

A hora da aviação

LONDRES, 12

O "Amisade" continuava esta manhã, amarado no estuario do Burry, sendo provavel que os aviadores larguem esta tarde para Southampton.

Miss Amelia Barhart e os seus companheiros permaneceram no ar durante 21 horas, tendo percorrido 2.100 milhas.

Entre os telegramas de felicitação enviados aos tripulantes do "Amisade" contam-se os de ministro da Aeronautica e do conselho aereo da Gran-Bretanha.—(L.)

Da Africa do Sul

JOHANNESBURGO, 19

Em consequencia da baixa de preço dos diamantes, muitos pesquisadores de Lichtenburg abandonaram o trabalho.

Cinco mil indigenas empregados pelos pesquisadores, declararam-se em greve, em virtude de lhes pretenderem impôr uma redução de salarios.

Para a região grevista foram enviados varios reforços de policia.—(L.)

ESTIMA os seus fatos UZANDO o CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. 8$00 no Deposito RIBEIRO & SILVA e nas melhores casas, R. Augusta, 156 — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — São punidos os falsificadores — Peçam catalogo

SALÃO AGUIA
Sempre Novidades!
Tel. N. 781 — em chapeus para senhoras e creanças
RUA DO CARMO, n.º 90, 2.º — LISBOA

EMILIO DA SILVA MONTEIRO

FALECEU

A familia participa a todas as pessoas das suas relações o falecimento de Emilio da Silva Monteiro, cujo funeral se realisa ámanhã, 20, pelas 16 horas, saindo da egreja do Socorro para o cemiterio do Alto de S. João, para jazigo de familia.

Oleados de Cortiça PARA ALCATIFAS DE CASAS
SEMPRE MAIS BARATO
Por sermos os maiores depositarios dos melhores fabricantes inglezes ninguem póde vender MAIS BARATO.
Os nossos preços não teem competidores.
A nossa divisa é ser verdadeiros nos nossos anuncios e nas nossas transações.
A entrar na Alfandega para os nossos Armazens na proxima semana muitas centenas de peças com os mais modernos padrões.
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS Ltd.
RUA AUGUSTA, 126-128-130

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Agua encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética
DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

Bicicletas Raleigh Chaudler Elgin
Homem Senhora Menino Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Modernas Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. Santos Monteiro
Lições em classe, e particularmente com horas marcadas pelos ex.mos clientes
AVEN. DUQUE DE LOULÈ, 83
(á Praça Marquez de Pombal)

UMA FESTA SIMPATICA

VAI FAZER-SE a inauguração da escola oficial das Azenhas do Mar

Iniciam-se no proximo sabado as grandes festas projectadas pela comissão de melhoramentos das Azenhas do Mar, com o fim de inaugurar oficialmente a escola primazia que foi recentemente construida naquela pitoresca localidade e que representa o mais frisante exemplo de civismo, de desinteresse e de abnegação patriotica que se tem rgistado entre nós nos ultimos tempos.

Iniciada a sua construção em 15 de Agosto de 1927, depois da rapida aprovação do respectivo projecto, começaram desde logo a chover recursos de todos os lados, trazendo uns dinheiro, outros material e oferecendo cada operario duas horas de trabalho gratuito por dia, além da redução do seu salario nos dias de trabalho que se seguiram.

E a breve trecho, com uma rapidez vertiginosa, a escola erguia-se na pitoresca arriba sobranceira ao mar, «alva e ridente que nem uma ermida plena de graça, — como escreveu o dr. Alfredo de Magalhães — perfumada de flôres mimosas, guarnecida de azulejos cantantes, numa alegria de apoteose, cheia de motivos e simbolos que hão-de gravar-se para sempre na retina virginal das crianças, aqui a caravela *São Rafael*, de Vasco da Gama, ali o avião *Lusitania*, de Gago Coutinho e Sacadura Cabral...»

Lá dentro, na sala da aula, alacre, inundada de sol, ao de cima das amplas janelas, corre um largo e gracioso friso policromo a emoldurar conceitos sádios, tal o de Castilho, o estranho ceguinho que via longe: — «a terra nos fará ricos, a instrução poderosos, a moralidade unidos».

Nada esqueceu, desde a biblioteca infantil até ao campanario, desde a residencia professoral até ao ginasio e á vasta piscina.

A despeito da indole sorna e apatica do estremenho, o bairrismo do indigena excitado pela aparição da escola, despertou em palpitações de entusiasmo acerrimo. Foi uma febre de iniciativas, logo realizadas: a rêde telefonica, a luz electrica, o hotel, o restaurante, e á custa do proprio povo rasgou-se uma estrada ligando as Azenhas a Janas, para que a infancia das redondezas pudesse afluir á nova escola, que o sol quando nasce é para todos...

E' este acontecimento, aliado a outros que representam importantes melhoramentos para a risonha praia dos arredores de Lisboa, que se vai celebrar nas festas que ali se realizam nos dias 23, 24 e 25 de Junho, com a assistencia do Chefe do Estado, presidente do ministerio, e ministro da Instrução, governador civil de Lisboa, e autoridades de Sintra.

Odêon telefone N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
O Nono Mandamento
com Eleanor Bordman, Lew Cody, René Adorée e Creighton Hale
O trapeiro
por Jackie Coogan (o Miudinho)
Progr. Metro-Goldwyn-Nayer
Orq. sob a dir. de René Bohet

UMA OBRA D'ARTE

O quadro D. CARLOS do pintor Malhôa continua na Alfandega

O retrato de D. Carlos a que ontem nos referimos e que está desde o incendio das Encomendas Postais arrumado num armazem da Alfandega, ainda hoje lá ficou. A noticia do *Diario de Lisboa* teve, porém, o feliz condão de interessar no caso todos quantos se presam de ter na devida conta o patrimonio artistico nacional, sendo de crêr, por isso, que dentro de horas se ponha termo áquela vergonha de ter uma obra de tal valor a estragar-se por desmazelo ou por cobardia entre uma aluvião de caixotes como se fôsse um objecto despresivel.

O retrato em questão, vimo-lo hoje. Tem 3 metros de altura por 2,40 de largo e está emoldurado num quadro que é por si só, valiosissimo.

Como obra de arte, basta saber-se que o assina José Malhôa. Tem a data de 189[illegible] e está ainda bem conservado, graças aos cuidados do pessoal da Alfandega, que neste particular tem sabido ser mais patriota do que muitos que em tal qualidade se orgulham de tocar pomposamente as raias do sectarismo.

Varias pessoas nos escreveram hoje a perguntar os porquês do estranho desleixo e a maneira pratica de o remediar.

Responde para todos a seguinte explicação:

O quadro é propriedade, como dissémos, do Tribunal do Comercio. A direcção da Alfandega oficiou-lhe vezes repetidas a pedir que désse destino ao retrato, e o Tribunal do Comercio nem sequer respondeu, como não respondeu a solicitações iguais o Museu de Arte Contemporanea. E então mantem-se a questão neste pé, sob o ponto de vista legal: O Tribunal do Comercio declara de maneira decisiva que não o quere? Se declara, passa o quadro para o patrimonio artistico do Estado, competindo ao director geral da Fazenda Publica dar-lhe condigno destino.

O Tribunal não desiste nem deixa de desistir, e fica tudo como dantes, tendo todos nós de resignar-nos a assistir de braços cruzados a este crime de lesa-arte.

E' um caso que, podendo resolver-se no curto espaço de algumas horas, bem póde, tambem, não ter solução antes dos calendas gregas...

Uma carta de Jorge Colaço

De entre as muitas cartas a tal respeito recebidas apráz-nos arquivar a seguinte, do ilustre artista sr. Jorge Colaço:

Sr. Director: — Acabo de lêr no seu interessantissimo jornal de hoje uma noticia que não posso deixar passar sem comentarios: — a que nos diz que: um retrato de El-Rei D. Carlos, pintado por Malhôa, está a um canto, na Alfandega, entre a poeira!

Tive a honra de presidir á comissão organizadora da homenagem a José Malhôa; lamento profundamente que o seu informador, só depois de efectivada a homenagem tornasse conhecido o paradeiro desse quadro.

Se oportunamente dele tivesse tido conhecimento, asseguro-lhe que, fôssem quais fôssem os passos que houvesse de dar, essa téla de Malhôa não passaria num recanto poeirento o dia glorioso que o seu autor viveu; nem o nome do artista, nem o valor da obra, nem o espirito da homenagem que lhe foi prestada, nem o alvoroço que todos puzeram em festejá-lo, se compadeciam com esse abandono inverosimil, — que só com este adjectivo desejo agora classificar.

Pergunta o seu jornal, em sub-titulo, quem quere de graça esse quadro de Malhôa. Não podendo permitir-me o luxo de o adquirir pelo muito que vale, respondo: — quero-o eu... Para lhe dar um lugar de honra na minha sala, e poder ajoelhar diante duma obra de arte que representa ao mesmo tempo a Vitima mais nobre da mais triste insania dum Povo.

Pedindo-lhe a fineza de tornar publico o meu veemente protesto contra esse abandono, e o meu vivo pesar por só tarde ter conhecimento, sou com os meus melhores agradecimentos, de V., etc., *Jorge Colaço.*

* * *

O nosso colega "Diario de Noticias" referindo-se hoje a este caso, dizia o seguinte:

«O nosso colega «Diario de Lisboa» noticiava ontem que se encontra na Alfandega, desde que se deu o incendio das Encomendas Postais, um retrato em tamanho natural do rei D. Carlos, que era pertença do Tribunal do Comercio e que ali foi parar entre os salvados daquela repartição do Estado. Assina este retrato, que ainda ninguem requisitou, o grande artista José Malhoa. A Alfandega oficiou repetidas vezes áquele tribunal, ao museu de Arte Contemporanea, etc., mas até hoje ninguem apareceu a solicitar o magnifico retrato, assinado por um dos primeiros pintores portugueses do nosso tempo, e que por esse motivo continua a um canto dum armazem, em risco de se perder.

O *Diario de Lisboa* apela para a comissão de homenagem a Malhôa, que promoveu a exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, a fim de que o famoso retrato seja resgatado e exposto ao publico, como merece. Achamos inteiramente justa a sugestão do nosso colega, fazendo votos para que o notavel quadro de Malhôa ocupe o lugar que merece. O eminente artista bem digno é dessa homenagem.»

Veremos agora, no que ficam... as modas.

O Trajo Regional

Reune amanhã, pelas 16 horas, na repartição de Turismo, sob a presidencia do dr. Virgilio Correia, a comissão do trajo regional.

avenida parque
ABERTO TODAS AS NOITES DAS 21 HORAS Á 1
FESTAS DE S. JOÃO E S. PEDRO
Fantoches — Jazz-Band — Diversões
Matinées infantis todos os domingos
ENTRADA 1$500, e gratis a senhoras e crianças
Grandes ornamentações á moda do Minho.
Um colossal fogo de artificio, domingo, 24, fabricado pelo habil pirotecnico Francisco F. de Oliveira.
Mangericos, alcachofras e cravos a preços populares, musica, etc.

UMA FIGURA DA POLITICA

VAI REGRESSAR a Portugal gravemente doente o dr. Alvaro de Castro

As noticias chegadas a Lisboa durante os ultimos dias dão como estacionario o gravissimo estado de saude do sr. dr. Alvaro de Castro.

Num dos ultimos conselhos de ministros, e atendendo á gravidade do seu estado, foi resolvido autorisar o regresso, devendo o doente recolher a Coimbra onde será examinado por uma junta medica.

O antigo presidente de ministerio sofria, desde ha tempos, de uma grave molestia de garganta a respeito da qual os medicos portugueses nunca se haviam fixado.

Obrigado a saír de Portugal, por motivos de natureza politica, os seus padecimentos antigos agravaram-se.

E o doente, com a esperança de obter algumas melhoras para a molestia de garganta, seguiu, em Julho do ano passado, de Paris para Mont D'or onde fixou residencia durante alguns meses.

Os medicos, que então o examinaram, diagnosticaram, com segurança, a bronquite asmatica.

Para esta especie de molestia é Mont D'or das estações mais apreciadas e aconselhadas.

Apesar disso o dr. Alvaro de Castro não melhorou. Os seus padecimentos agravaram-se até, vendo-se o doente, em certa altura, na necessidade de recolher a Paris.

As coisas fôram então de mal a pior. E, quasi a seguir, vem o novo diagnostico: pleurisia purulenta. O doente foi internado, por conselho dos medicos, numa casa de saude. Ali procederam á extracção do liquido e, passadas algumas semanas, experimentando o doente algumas melhoras, recolheu á sua casa em Paris. Melhorou então sensivelmente da pleurisia. Mas, a certa altura, e quando o doente mal estava convalescendo, declarou-se, com sintomas graves, uma molestia nervosa. Voltou á cama e começou para ele um periodo de prostração absoluta e de abatimento continuo.

O sr. dr. Raul Bensaude, notabilissimo clinico português residindo na capital francesa, considerou que se tratava de complicações da doença pulmonar ainda mal curada.

E aconselhou a familia a que chamasse um seu colega francês muito ilustre, o dr. Aury. Este quasi se limitou a verificar que o estado geral do doente peorava de dia para dia. Como os sintomas da afecção nervosa se acentuassem, foi resolvido recorrer a um neurologista eminente, o dr. Claude.

E este emitiu, imediatamente, o seu parecer, indicando que o regresso do doente á sua terra não podia deixar de lhe influenciar beneficamente a saude.

Entretanto, o dr. Alvaro de Castro era visitado, em Paris, por seu pai a quem, apesar do sr. dr. José de Castro ter permanecida naquela cidade durante uma semana, não chegou a reconhecer.

A fim de tratar das condições em que o regresso deve efectuar-se, seguiu para Paris um cunhado do doente, o sr. António Garrido.

Um telegrama, recebido hoje ao começo da tarde, anuncia que o sr. dr. Alvaro de Castro vai, de facto, regressar, nas condições indicadas pelo Govêrno.

Virá, de acôrdo com as indicações da junta medica composta pelos srs. drs. Aury, Milliand e Claude, directamente de Paris para Coimbra, devendo chegar a esta cidade no decorrer desta semana.